

CAFÉ ORGÂNICO OU MODELO SUSTENTÁVEL DE PRODUÇÃO DE CAFÉ? ALGUNS PARÂMETROS PARA PRIORIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PESQUISA

Flávia M. M. BLISKA² bliska@iac.sp.gov.br; Oliveira GUERREIRO FILHO² oliveiro@iac.sp.gov.br; Luiz C. FAZUOLI² fazuoli@iac.sp.gov.br; Gerson S. GIOMO² gsgiomo@iac.sp.gov.br; Terezinha J. G. SALVA² tsalva@iac.sp.gov.br; Roberto A. THOMAZIELO rthom@iac.sp.gov.br; Felipe A. CRUZ³ avezum02@cca.ufscar.br

1. Estudo realizado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
2. Pesquisadores do Centro de Café ‘Alcides Carvalho’, Instituto Agrônomo - IAC
3. Estagiário do IAC, aluno da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Resumo:

Este estudo procura, por meio da Técnica Delphi, analisar a viabilidade da produção de café orgânico como alternativa para geração de renda ao cafeicultor paulista, bem como identificar os principais entraves à sua produção e as principais oportunidades para esse segmento no Estado de São Paulo, contribuindo para a priorização das atividades das Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D – relacionadas à cadeia produtiva do café. Embora a produção de café orgânico seja considerada uma alternativa à geração de renda para o produtor paulista, o estudo mostrou que as instituições de pesquisa deverão concentrar suas atividades na definição de um modelo sustentável de produção de café, quanto aos aspectos ambiental, social e econômico, sem os preceitos dogmáticos do café orgânico.

Palavras-chave: cafeicultura orgânica, cafeicultura sustentável, gestão de pesquisa e desenvolvimento.

Abstract:

The formal objective of this study is to assess the organic coffee production in Sao Paulo State, in order to have a better understanding of its constraints and opportunities, and identify the actual needs for knowledge to direct programs of Research and Development – R&D – at Public Institutions of Sao Paulo State that have been worked close the coffee productive chain. This work used the Delphi method. Organic coffee production was considered a significant alternative of income for São Paulo coffee producers. However, this study showed us that the researches institution should work on sustainable coffee production systems to São Paulo State, in their environmental, social and economic aspects, without the organic dogmatic rule.

Key-words: organic coffee production, sustainable coffee production, research and development management.

Introdução

A produção de alimentos orgânicos está se tornando um alternativa tecnológica e econômica concreta para os agricultores, em função da grande demanda dos mercados nacional e internacional, resultante da conscientização mundial sobre a importância da preservação do meio ambiente. É importante destacar que a agricultura orgânica não é apenas uma agricultura sem agrotóxicos, mas sim o resultado de um sistema de produção agrícola que busca o manejo equilibrado do solo e demais recursos naturais, visando sua conservação a longo prazo e harmonização desses recursos entre si e com os seres humanos (PLANETA ..., 2005). Segundo HARKALY et al (1997), a verdadeira agricultura orgânica é marcada pelo uso de práticas inovadoras e complexas, voltadas à maior integração interna dos sistemas de produção da propriedade, que passa a ser compreendida como um organismo, e não simplesmente pela rejeição de técnicas químico-mecânicas.

O mercado brasileiro de agricultura orgânica tem crescido de 30 a 50% ao ano, movimentando hoje cerca de US\$ 300 milhões (KISS, 2004). Na Europa, Estados Unidos e Japão este mercado tem crescido cerca de 25% ao ano e estima-se que alcance 15% do consumo total de alimentos em 2005 (ORMOND et al, 2002). A cafeicultura orgânica tem sido impulsionada por consumidores conscientes, não só quanto a questões relacionadas à saúde, mas também preocupados com questões de caráter social e ambiental, associados à imagem de um mercado ético, solidário e justo (*fair trade*) para o café orgânico (INFORME ..., 2002).

Os principais países produtores de café orgânico são México, Peru, Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Brasil e Colômbia. O México foi o primeiro país a ter café certificado como orgânico e destaca-se como maior produtor mundial, com uma produção de 450 mil sacas de 60kg de café orgânico beneficiado. A produção brasileira atual de café orgânico é estimada entre 200 e 250 mil sacas, das quais 20% são destinadas ao mercado interno e 80% são exportadas, principalmente para os Estados Unidos, Alemanha e Japão (FRANCO, 2003; CAIXETA e PEDINI, 2002a).

No Brasil, o café orgânico tem sido considerado uma alternativa para viabilizar principalmente a pequena propriedade, incentivando o desenvolvimento da agricultura familiar. No entanto, há muitas informações contraditórias sobre o desempenho técnico-econômico real dessa atividade. Enquanto alguns estudos mostram redução nos custos de produção, alta rentabilidade e preços bastante atraentes, outros estudos, alguns produtores e engenheiros agrônomos especialistas em cafeicultura têm apontado grande dificuldade na colocação do café orgânico no mercado a preço diferenciado, além dos custos elevados da certificação e menor produtividade quando comparado ao sistema de produção convencional (HARKALY et al., 1997; CUNHA e ALVARENGA, 2003; DAROLT, 2004; KISS, 2004; SARCINELLI e ORTEGA, 2004).

Paralelamente à cafeicultura orgânica, os produtores têm como alternativa a adoção de um modelo sustentável de produção de café, quanto aos aspectos ambiental, social e econômico, porém sem os preceitos dogmáticos do café orgânico.

Em função desse cenário, este estudo tem o objetivo de analisar a viabilidade da produção do café orgânico como alternativa para geração de renda ao cafeicultor paulista, bem como identificar os principais entraves à sua produção no Estado de São Paulo e fornecer informações que possam auxiliar as Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D – relacionadas à cadeia produtiva do café na priorização de suas atividades.

Material e Métodos

Este estudo baseou-se nas análises diagnóstica e prognóstica da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo, utilizando a Técnica Delphi, de acordo com metodologia proposta por CASTRO *et al.* (1995 e 1998). A Técnica Delphi, permite previsões em situações onde não há dados históricos de parâmetro de desempenho ou onde se espera mudanças estruturais no ambiente de negócios e consiste na circulação repetida de questionários entre um conjunto de especialistas anônimos entre si que, após a primeira rodada, passam a receber uma síntese das respostas dos demais participantes, estabelecendo-se a troca de informações, visando a consideração de idéias minoritárias e a formação de consenso.

Por meio da análise diagnóstica identificou-se os principais fatores críticos ao desempenho daquela cadeia produtiva. A coleta de informações baseou-se em dados secundários, de acordo com o Método de Coleta e Sistematização de Informações Secundárias - MECASIS (AGROPOLOS, 1999), e em encontros regionais, reuniões e entrevistas com pessoas chaves da cadeia produtiva, em seus diversos segmentos, desde a produção até o consumidor final, em 27 municípios do Estado de São Paulo, de acordo com o Método Rápido - *Rapid Rural Appraisal* (TOWNSLEY, 1996).

As reuniões, visitas técnicas e entrevistas foram realizadas em 2003 e os Encontros Regionais foram realizados em Votuporanga, Franca e Mococa em 2001 e em Garça e Adamantina em 2002, com a participação de 60 a 80 engenheiros agrônomos dos setores público e privado, relacionados às cadeias produtivas do café das respectivas regiões.

A análise prognóstica, realizada após a elaboração do diagnóstico sobre o setor, avaliou algumas questões identificadas como importantes para o aumento da competitividade da cadeia produtiva do café paulista. Dentre elas, a viabilidade da produção de café orgânico como alternativa à geração de renda para o cafeicultor paulista, os principais fatores limitantes à produção e a priorização das atividades das Instituições de P&D visando o aumento da competitividade daquela cadeia produtiva.

Resultados e Discussão

As análises foram realizadas por meio de duas rodadas de questionários. Na 1^a rodada foram convidados 94 especialistas, dos ambientes institucional e organizacional relacionados à cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo e de alguns segmentos dessa cadeia produtiva, com retorno de 42,5%.

Nessa 1^a rodada foi solicitada a colaboração dos especialistas quanto à localização regional do esforço da pesquisa e desenvolvimento, no contexto de alavancagem de vantagens de origem e, especialmente, com relação às áreas estratégicas ao aprimoramento das vantagens competitivas tecnológicas e não-tecnológicas da cadeia produtiva do café no Estado e aos desafios da competitividade dessa cadeia produtiva.

Os resultados obtidos foram incorporados à análise diagnóstica da cadeia produtiva do café paulista e mostraram, dentre inúmeros resultados, que a produção de café orgânico pode ser uma estratégia importante para o aumento da competitividade daquela cadeia produtiva (ver também BLISKA et al., 2004).

Na 2^a rodada foram convidados 200 especialistas relacionados à cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo, com retorno de 40,5%. Nessa fase do trabalho foram analisados três tópicos relacionados à produção do café orgânico no Estado: (1) a produção de café orgânico como alternativa para geração de renda ao cafeicultor paulista, (2) os principais entraves à produção do café orgânico no Estado, e (3) a priorização das atividades de pesquisa das Instituições de P&D entre o estudo da produção de café orgânico e a definição de um modelo sustentável de produção de café, quanto aos aspectos ambiental, social e econômico, sem os preceitos dogmáticos do café orgânico.

Dos 81 especialistas que participaram da 2ª rodada da pesquisa Delphi, 70,4% indicaram que a produção de café orgânico é uma alternativa importante para a geração de renda ao cafeicultor paulista e apenas 17,3% não concordam que o café orgânico seja uma alternativa rentável para o produtor (Quadro 1).

Quadro 1. Avaliação da viabilidade do plantio de café orgânico como alternativa à geração de renda ao cafeicultor paulista.

O café orgânico é uma alternativa real à geração de renda para o produtor paulista?	Número de questionários	%
Sim	57	70,4%
Não	14	17,3%
Não responderam	10	12,3%
Total	81	100,0

Dentre os principais fatores considerados como entraves à produção do café orgânico, os mais relevantes foram: (1) Custo elevado da certificação (22,4%), (2) Menor produtividade da lavoura (19,4%) e (3) Sistema de manejo viável apenas para pequenas propriedades (15,2%) (Quadro 2).

Quadro 2. Principais entraves à produção de café orgânico no Estado de São Paulo*.

Qual(is) o(s) principal(is) entrave(s) à produção do café orgânico no Estado?	Número de respostas	%
Menor produtividade da lavoura.	32	19,4
Menor qualidade dos grãos.	15	9,1
Maior utilização de mão-de-obra.	20	12,1
Custo elevado da certificação.	37	22,4
Remuneração semelhante à do produto convencional.	17	10,3
Sistema de manejo viável apenas para pequenas propriedades.	25	15,2
Sistema de produção não sustentável economicamente.	17	10,3
Outros (tradicionalismo do produtor, falta de informações)	2	1,2
Total de respostas	179	100,0

* Número de especialistas que não responderam esse item: 14 (17,2% dos questionários).

Considerando-se alguns aspectos da cafeicultura orgânica no Brasil, ressalta-se que os principais entraves à produção de café orgânico já podem ser, ao menos em parte, minimizados: (1) quanto à questão do custo elevado da certificação, será possível diluí-lo ao longo da cadeia produtiva ou então reduzi-lo, mediante certificação coletiva, através de associações de produtores; (2) quanto a menor produtividade, esta pode ser compensada pela maior rentabilidade e maior valor agregado do café orgânico que, segundo CAIXETA e PEDINI (2002b), pode receber um preço diferenciado, com prêmios ou ágios que variam de 30 a 100% acima do preço do café convencional, dependendo do comprador e da qualidade do produto; além disso, o uso de técnicas agronômicas pode, a longo prazo, proporcionar aumento gradativo de produtividade, possibilitando o retorno aos patamares iniciais de produtividade; (3) quanto à viabilidade apenas para pequenas propriedades, há exemplos de produtores que exportam até 1.800 sacas de café orgânico beneficiado por ano, explorando áreas de 80 a 100 ha (ver, por exemplo, KISS, 2004).

Quanto à priorização de atividades de pesquisa, 75,3 % dos especialistas consideram que as instituições de pesquisa deverão concentrar suas atividades na definição de um modelo sustentável de produção de café para o Estado, quanto aos aspectos ambiental, social e econômico, sem os preceitos dogmáticos do café orgânico. Apenas 8,6% se manifestaram contrários a essa linha de ação (Quadro 3).

A importância da produção de cafés diferenciados em função de questões ambientais também pode ser observada mediante os resultados mostrados no Quadro 4. No Quadro 4 é apresentada a priorização das práticas culturais para a cultura do café no Estado de São Paulo, exceto nutrição e irrigação. Os resultados mostram que, dentre as práticas culturais apresentadas, a cafeicultura orgânica e ecológica foi priorizada como a terceira mais importante, considerando-se tanto as indicações para 1ª lugar em importância como o número total de indicações do 1º ao 5º lugar.

Quadro 3. Priorização das atividades das Instituições de P&D entre produção de café orgânico ou definição de um modelo sustentável de produção de café para o Estado de São Paulo.

As instituições de pesquisa deverão concentrar suas atividades na definição de um modelo sustentável de produção de café para o Estado, quanto aos aspectos ambiental, social e econômico, sem os preceitos dogmáticos do café orgânico	Número de questionários	%
Sim	61	75,3
Não	7	8,6
Não responderam	13	16,1
Total	81	100,0

Quadro 4. Priorização de práticas culturais para a cultura do café no Estado de São Paulo, exceto nutrição e irrigação*.

Priorização de práticas culturais para a cultura do café no Estado de São Paulo, exceto nutrição e irrigação	Indicações de 1º lugar em prioridade	Número total de indicações de 1º a 5º lugares em prioridade
Cafeicultura orgânica e ecológica	7	42
Desenvolvimento de processos de separação dos cafés	1	12
Espaçamentos e densidades de plantio	5	30
Sistemas de condução da lavoura cafeeira e culturas intercalares	1	20
Manejo integrado de pragas, doenças e nematóides	17	49
Métodos alternativos de produção de mudas	0	3
Recuperação de solos degradados	8	28
Sistemas agroflorestais com a introdução de espécies arbóreas de usos múltiplos	2	23
Sistemas de produção para melhoria da qualidade do café	17	44
Tecnologia de aplicação de defensivos (controle de pragas, doenças, nematóides e plantas daninhas)	1	28

* Número de especialistas que não priorizaram as práticas culturais indicadas: 22

Além disso, na análise diagnóstica e na 1ª rodada da pesquisa Delphi foram identificadas as linhas de pesquisa que deverão requerer atenção especial das instituições paulistas de P&D nos próximos anos, visando o aumento da competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo. Na 2ª rodada do Delphi essas linhas de pesquisa foram priorizadas e os resultados encontram-se no Quadro 5. A sustentabilidade do agronegócio café foi priorizada em 2º lugar. O resultado dessa priorização foi apresentado no Encontro de Programação Estratégica, realizado em Cordeirópolis/SP, pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios/APTA, do qual participaram principalmente pesquisadores dos Centros de P&D e dos Pólos Regionais de Desenvolvimento da APTA, com interface com a cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo, para avaliação final, tendo sido considerado relevante.

Quadro 5. Priorização das linhas de pesquisas estratégicas para o aumento da competitividade da cadeia produtiva do café no Estado de São Paulo.

Linhas de pesquisa estratégicas (80 questionários)	Priorização (frequência das respostas)				
	1º-	2º-	3º-	4º-	5º-
Biologia molecular	3	8	12	10	40
Melhoramento genético/seleção	40	19	5	11	0
Sustentabilidade do agronegócio café	22	25	21	8	3
Desenvolvimento de novos produtos e novos mercados	10	13	19	17	13
Qualidade/padronização	5	10	18	22	16

Os resultados apresentados nos Quadros 3, 4 e 5 reforçam a preocupação dos envolvidos na cadeia produtiva do café quanto às questões relacionadas à sustentabilidade da produção, ou seja, a maioria dos especialistas concorda que o modelo adotado para o desenvolvimento da cafeicultura no Estado de São Paulo está desgastado, sugerindo que deverão ocorrer mudanças, visando a obtenção de um modelo sustentável para a produção de café, que priorize os aspectos ambiental, social e econômico, tendo em vista o aumento da competitividade da cafeicultura brasileira frente a de outros países, principalmente os latino-americanos, os quais já adotam modelos sustentáveis de produção.

Conclusões

As análises diagnóstica e prognóstica indicaram que:

- a) Há carência de pesquisa científica e tecnológica e de informações técnicas apropriadas para sistemas agroecológicos de produção de café que contribuam para o aumento da competitividade da cafeicultura paulista (menor custo de produção, maior produtividade e melhor qualidade);
- b) Os sistemas orgânicos de produção são ainda pouco conhecidos e compreendidos pela maioria das pessoas envolvidas na cadeia produtiva do café e as avaliações quanto ao potencial produtivo e custo de produção de café orgânico são incipientes, levando à abordagens equivocadas sobre o conceito de orgânico;
- c) Paralelamente à cafeicultura orgânica, há espaço para o desenvolvimento de uma cafeicultura mais racional e sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico, que possa nortear a cafeicultura como um todo;
- d) Independentemente do sistema de produção, a obtenção de cafés de boa qualidade constitui-se numa alternativa importante para a agregação de valor e geração de renda para o cafeicultor, sendo requisito fundamental para a conquista de mercados de produtos diferenciados;
- e) As Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo deverão concentrar suas atividades na definição de um modelo sustentável de produção de café, atendendo às necessidades de diferentes sistemas de produção que revelem aspectos ligados às questões ambiental, social e econômica, qualquer que seja a sua denominação: orgânico, ecológico, racional, integrado.

Referências Bibliográficas

- AGROPOLOS: uma proposta metodológica.** Brasília: ABIPTI/CNPq/SEBRAE/Embrapa/IEL, 1999. 357p.
- BLISKA, F. M. M.; GUERREIRO FILHO, O.; FAZUOLI, L. C.; IGREJA, A. C. M.; THOMAZIELLO, R. A.; SALVA, T. J. G. Competitividade da cadeia produtiva do café paulista frente aos demais Estados produtores brasileiros. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 42. **Anais ...** Brasília: SOBER, CD-ROM, 2004.
- CAIXETA, I; PEDINI, S. Comercialização de café orgânico. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, n.214/215, p.149-152, 2002a.
- CAIXETA, I; PEDINI, S. Cafeicultura orgânica: conceitos e princípios. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, n.214/215, p.15-20, 2002b.
- CASTRO, A. M. G. de; COBBE, R. V.; GOEDERT, W. J. Manual de prospecção de demandas para o SNPA. Brasília: Embrapa, 1995, 85p.
- CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; GOEDERT, W.J. et al. (Ed.) **Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica.** Brasília: Embrapa - SPI, 1998. 564p.
- CUNHA, R. L. C.; ALVARENGA, M. I. N. Desenvolvimento e produtividade do cafeeiro orgânico. In III Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil. **ANAIS ...** Porto Seguro, maio de 2003, p.406.
- DAROLT, M. R. Café: o futuro passa pela produção orgânica. www.planetaorganico.com.br/cafespdar.htm, 18/08/2004
- FRANCO, L. Gazeta Mercantil. Notícia: produção de café orgânico quadruplica. 02/12/2003. <http://www.megaagro.com.br/noticias>
- HARKALY, A. H.; CARMO, M. S.; MAGALHÃES, M. M.; PIMENTA, S. Os contornos econômicos do café orgânico brasileiro. **Agricultura Biodinâmica**, Ano 14, n.79, p.6-14, 1997.
- Informe Agropecuário.** Análise agroeconômica do café cultivado organicamente. Adaptação da Organização Intenacional do Café, Londres, 1997. 19p. IA, Belo Horizonte, n.214/215, p.7-13, 2002.
- KISS, J. Terra em transe. **Globo Rural**, São Paulo, n.223, maio de 2004, p.34-41.
- ORMOND, J. G. P.; PAULA, S. R. L.; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L. T. M. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n.15, março de 2002. 32p.
- PLANETA ORGÂNICO. Saiba Mais Sobre Orgânico: O que é um produto orgânico? <http://www.planetaorganico.com.br> 24/01/2005.
- SARCINELLI, O.; ORTEGA, E. Análise energética e contábil da produção de café agroquímico e agroecológico no nordeste do Estado de São Paulo. In: IV Biennial International Workshop Advances in Energy Studies, Ecology-Energy Issues in Latin-America. Campinas, UNICAMP, 16-19 de junho de 2004. <http://www.fea.unicamp.br/energy>
- TOWNSLEY, P. Rapid Rural Appraisal (RRA), Participatory Rural Appraisal (PRA) and aquaculture. **Fisheries Technical Paper**, n. 358. Rome: FAO. 1996. 109p.